

COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO USO DE GORDURA AUTÓLOGA NA CIRURGIA PLÁSTICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Adrielle do Espírito Santo Oliveira Pedreira¹; Deyvid Samuel da Silva Ramos¹; Igor Martins de Queiroz¹; Vinicius Vasconcelos Barbosa¹; Silva-Filho, Ernandes².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/5

INTRODUÇÃO: O uso de gordura autóloga na cirurgia plástica ganhou destaque por sua biocompatibilidade, disponibilidade e baixo risco de rejeição. Apesar das vantagens funcionais e estéticas, complicações como necrose de gordura, infecções, cistos, assimetrias e embolia gordurosa podem ocorrer. Compreender esses riscos é essencial para uma prática segura e redução de complicações associadas ao paciente. **OBJETIVO:** Analisar as complicações relacionadas ao uso de gordura autóloga na cirurgia plástica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na base PubMed com os descritores “Fat”, “Graft”, “Reconstrutive”, “Surgery” e “Breastem”. Foram incluídos artigos em português e inglês, com texto completo, publicados entre 2020 e 2024. Foram excluídos artigos irrelevantes, duplicados ou em outros idiomas, resultando na seleção final de 5 estudos para análise crítica na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram observadas complicações variadas relacionadas à lipoenxertia. Um caso de pioderma gangrenoso pós-cirúrgico apresentou rápida ulceração nas áreas enxertadas, inicialmente confundido com infecção, mostrando a importância do diagnóstico diferencial. Outro relato mostrou infecção por *Corynebacterium bovis* após reinjeção de gordura criopreservada, evidenciando falhas no armazenamento e preparo do material. Além disso, um caso envolveu embolia gordurosa com sintomas respiratórios graves e complicações pelo uso de anticoagulantes, ressaltando a necessidade de avaliação clínica cuidadosa. Também foi descrita mastite inflamatória em áreas enxertadas durante a gestação, sugerindo que alterações hormonais podem afetar a resposta inflamatória. Por fim, um caso de ruptura de implante mamário apresentou gordura aderida à cápsula sem extravasamento de silicone, com evolução satisfatória após nova lipoenxertia. Esses casos indicam que, embora raras, complicações associadas à gordura autóloga são multifatoriais, envolvendo fatores técnicos, biológicos e clínicos. A padronização dos protocolos para coleta, preparo e aplicação do enxerto, junto à

seleção rigorosa dos pacientes e acompanhamento atento, é essencial para reduzir riscos e otimizar os resultados. **CONCLUSÃO:** A lipoenxertia pode gerar complicações graves mesmo apresentando seus benefícios estéticos e segurança geral na realização da técnica. A seleção adequada de pacientes, o manejo correto do enxerto e o acompanhamento pós-operatório são essenciais para reduzir riscos e melhorar os resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Enxerto de gordura. Complicações Cirúrgicas. Cirurgia Plástica.